

## Nota Prévia

Este número 4 da revista *Cadernos de Estudos Africanos* reúne vários textos centrados em duas das problemáticas que desde há muito são objecto de pesquisa e ensino nos Estudos Africanos do ISCTE: o desenvolvimento e a saúde interligada com o desenvolvimento.

Alguns destes textos são a expressão escrita de comunicações orais presentes num Seminário realizado no ISCTE em 23 de Maio de 2003, subordinado ao título «Problemas e Metodologias do Desenvolvimento».

O título deste Seminário apontava claramente para uma revisita ao conceito de desenvolvimento, num tempo em que se pode reconhecer que as notícias sobre a extinção da problemática do desenvolvimento parecem, como costuma dizer-se, manifestamente exageradas.

Os seus conteúdos respondem a algumas das preocupações por nós sentidas:

- a) a natureza plurisémica do conceito de desenvolvimento, que nos obriga a identificar com rigor a configuração de sentido que lhe atribuímos;
- b) a necessidade de identificar os métodos de investigação/acção mais adequados a esse conceito, por forma a não perder o objectivo da investigação e assegurar os objectivos da intervenção e da procura de saídas efectivas para as desigualdades e exclusões ente regiões, países e locais;
- c) a urgência em analisar as supostas cumplicidades dos processos e actores do desenvolvimento com a dominação construída pelos lugares dos financiamentos.

Assim, podem encontrar-se neste número de *Cadernos de Estudos Africanos* abordagens diversificadas sobre o conceito – ou os conceitos de desenvolvimento – partindo da emergência do conceito de desenvolvimento humano que, transcendendo o interessante exercício estatístico que lhe esteve na base, se constitui hoje, passados mais de vinte anos, como um objectivo central e persuasivo da comunidade internacional e das políticas de desenvolvimento. A oportunidade de poder contar com o contributo de Giovanni Andrea Cornia, sobre este tema, em que se tem distinguido internacionalmente, é para nós um motivo de especial satisfação. A perspectiva histórica que o Prof. Cornia nos apresenta sobre o conjunto dos factores que afectaram o desenvolvimento humano nas duas últimas décadas é também utilmente complementada por uma discussão mais aberta sobre as ideias e as práticas do desenvolvimento, nomeadamente ao nível do local e do território, que é introduzida pelo texto de Rogério Roque Amaro.

Um segundo bloco de contribuições para este volume pode agrupar as intervenções de Isabel Guerra e de José Manuel Henriques, centradas sobre a constituição e

os problemas de uma sociologia de intervenção, por um lado e, por outro lado, sobre as questões da perspectiva do realismo «crítico» em relação à mudança, observável ou apenas potencial.

Finalmente, a revista *Cadernos de Estudos Africanos* abre neste número um dossier que se pretende vir a continuar em próximos volumes sobre as questões do complexo Saúde-Desenvolvimento, que hoje se colocam no centro das questões do desenvolvimento, nomeadamente pelo efeito de globalização — positiva mas também ameaçadora — que se regista no domínio da saúde e também pelo desenvolvimento de iniciativas internacionais com uma escala importante, que têm vindo a ser propostas por iniciativa de alguns Estados, de Organizações Internacionais — nomeadamente Comissão Europeia e Organização Mundial da Saúde — e ainda de um mecenato internacional muito activo.

Neste contexto, apresentam-se dois artigos de natureza diferente mas que podem estabelecer referências úteis para a discussão do estado e dos sistemas de saúde em África. Victor Ângelo, hoje representante e coordenador das iniciativas humanitárias das Nações Unidas no Zimbabwe, apresenta um panorama actual e perturbador sobre o impacto da SIDA sobre a população e o desenvolvimento sustentável em África, enquanto José Fialho Feliciano discute os mecanismos da eficácia simbólica dos sistemas tradicionais de saúde, com referência a Moçambique.

Este número encerra com uma breve nota sobre o historial do Mestrado de Estudos Africanos do ISCTE, referindo e caracterizando o universo dos alunos do Mestrado, ao longo das suas doze edições, desde 1992, e tentando estabelecer um referencial de eficiência desta actividade através da apresentação e discussão do número de dissertações concluídas e da duração média de conclusão do Mestrado.

Armando Trigo de Abreu

José Fialho Feliciano